

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

As subsistências

Foi preciso que a questão das subsistências entrasse na sua fase aguda, para que a especulação perdesse todos os escrúpulos e se abusasse duma situação anormal, realçando-se fartos lucros á sombra da miséria publica. E o desaforo continua por esse país fóra, informando-nos um dos nossos correspondentes de que não faltam açambarcadores que contam com a protecção de quem oficialmente pode conceder-lha. É um cumulo! Estamos absolutamente convencidos de que as responsabilidades não de apurar se, e o ajuste de contas ha de fazer-se a seu tempo.

Todos sabem que a vida em Portugal, anteriormente á guerra, sobretudo para as classes proletárias, era de sofrimento e de miséria. Agravou-se nos ultimos anos ainda mais, sem que da parte dos governos ou das autoridades administrativas se tivessem adoptado medidas sérias tendentes a atenuar a gravidade do mal, que alastra pelas aldeias e pelas cidades e invade os bairros operarios, onde a carestia das subsistências se faz sentir mais assustadoramente. E nunca se falou tanto em negocios de toda a ordem, com lucros que não conhecem moderação nem média. Ao lado da miséria ha as fortunas improvisadas, os ganhos, inconfessáveis, as situações economicas que se não explicam nem justificam senão por operações criminosas. O que se murmura a cada canto, constantemente, não é de molde a convencer o povo de que a sua situação desgraçada tem merecido cuidados, protecção, carinho.

Ha generos que sobem expontaneamente de preço; e, contudo, a exportação deles faz-se regularmente para Hespanha. Então o governo não vê isto? Então as autoridades administrativas cruzam os braços e deixam que a falta de generos no mercado se accentue, para que o seu preço atinja proporções fabulosas, a que só os ricos podem chegar? Tudo encareceu. Não ha generos baratos; e a verdade, a lamentavel, a cruel verdade é que o povo não está longe da penuria extrema, porque o povo não tem recursos que lhe permitam sustentar-se.

Que medidas economicas tem adoptado o governo, por esse novo ministerio, que, por irrisão, se chama de providencia e de trabalho, no sentido de facilitar a aquisição dos generos em boas condições de preço? O caso do pão é edificante, e ainda não vieram a lume todos obscuros meandros dessa questão, que não deixa positivamente bem colocado o ministro que nela interveio. Eo povo sofre; o povo paga o pão mais caro, de qualidade manifestamente inferior, e não vem longe talvez o dia em que nem talvez pão tenha para comer. Não nos falem em anormalidade de situação: ela não justifica o que se tem passado. Ha erros formidaveis que é indispensavel corrigir sem demora, e por um dique ao desaforado sestro de negocios em que o povo desgraçadamente só tem a perder.

Sobretudo, repare-se para o que por toda a parte se passa com os açambarcadores, que evidentemente se acham protegidos e contam com a impunidade. Não se julgue que é facil iludir o povo, prometendo-lhe a lua ou o céu distantes. As questões economicas foram sempre por toda a parte as mais graves, e a historia diz-nos até onde elas podem levar o povo sofredor e faminto. É preciso dar pratica solução á todos os problemas pendentes, e evitar, por todas as formas, que a miséria aumente, mais pelos erros e as culpas dos homens do que pela fatalidade dos acontecimentos.

(Do Primeiro de Janeiro).

Crónica citadina

OCULOS HABENT...

Accentua-se o mau tempo, o que é natural, dada a quadra do ano que atravessamos, e o camaroeiro politico indica tambem borrasca grossa, o que—valha-nos S. Matias!—não é, pelo menos, oportuno.

Após a monumentalissima trovada da noite de 12, que causou deliquescencias de susto á maioria das gentis leitoras de «O Heraldo» e obrigou muitos dos leitores a lembrarem-se de Santa Barbara e de S. Jeronimo, esquecendo irreverentemente a lei de separação, tivemos o eco dos tropicos dos cavaleiros da Ordem, calcando as turbas revoltosas...

Dominando toda esta estranha «pochade» em que o ouro das aspirações puras se mistura com a lama vil dos interesses gananciosos, exultamos arrelhante como o corvo de Egádr Poë, paira o boato.

Mas a aparição que aterrava o poeta era funebre, gelava o sangue; a nossa, é grotesca, veles, banal; leva-nos instintivamente á defesa das algebras e, para concretisa-la numa forma definida, teriamos de figura-la num velho peru cambaio, sem monico, de peçoço depenado e sarmento, de azas derreadas...

Depois do arrelhante boato, temos Madame Curiosidade a espicaçar toda a gente! Ela tudo quer saber, tudo quer decifrar, mas ao certo, apenas apurou que os revoltosos—caso inaudito e irreverente!—fabricaram um falso «Diario do Governo», onde, em decretos falsos, falsamente assinados pela mão veneranda do sr. Presidente da Republica, se nomeavam falsos ministros, falsas autoridades!

Falsificar o «Diario do Governo» o unico genero alimenticio dos eietos da Boa Fortuna, que até hoje não tinha sido falsificado! Oh manes de Guttemberg, protejai! Dislate inconcebível!...

Mas... abyssus abyssum invocat!

O Governo—o autentico—em face do atentado cometido com a manifesta cumplicidade do «redondo», do «italico», do «normando», do «elzevir» e de outros conhecidos tipos, «habitués» dos calxotins da Imprensa Nacional, fulmina a arte tipografica e—záz!—suspende os jornais monarchicos!!!

Realmente, a nós profanos da coisa publica, parece-nos algo esquipatica esta medida.

Sim, visto que todo o mal jorrou em nefastas catadupas do «Diario do Governo», se foi das suas falsas colunas, ainda não desinfetadas do bedun conselheiral que a hidra revolucionaria irradiou as suas horripilantes cabeças, a lógico, se não tivesse cristalisado em batata nos tempos que vão correndo, mandava, naturalmente, coisa mais simples, mais radical e sem duvida de mais eficazes efeitos:

Suprimir o «Diario do Governo» como fonte de todo o mal, a fim de tornar impossivel a falsificação de tão precioso papirus!

Pois não acham?

LYSTER FRANCO.

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

UM FALSO «DIARIO DO GOVERNO»—UM MINISTERIO PRESIDIDO POR MACHADO SANTOS, QUE VINHA SUBSTITUIR O ACTUAL—O ESTADO DE SITIO.—DECLARAÇÕES DO SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA.

Na quinta-feira correram nesta cidade os mais ensucenitrados boatos ácerca da perturbação da ordem publica.

Os jornais eram lidos com avidéz e pouco depois, sabia-se, pela edição do «Seculo» da noite, que foi muito procurado, que em virtude de haver sido apreendido um telegrama dirigido ao sr. presidente da Republica pelo sr. Machado dos Santos, no qual este communicava ao chefe do Estado que se reunia para Lisboa, á frente de tropas, para tomar conta do governo, esstará uma tentativa revolucionaria tendo por principal organisador aquele official, que se apoderou da divisão de Tomar, tomado conta do telegrafo e dando ordens para outros regimentos. O falso suplemento do Diario do Governo, no decreto que demittia o actual governo, trazia a seguinte constituição de ministerio:

Presidencia, interior e inferniamente guerra, Machado Santos; justiça, Calorico Gil; finanças, Francisco de Abreu Marques; marinha, Alvaro Ferreira; estrageiros, Joaquim Coelho de Carvalho; fomento, Francisco Xavier Esteves; colonias, Alfredo Magalhães; instrução, Francisco Reis Santos; trabalho, Costa Junior.

Afirma-se que o sr. Alvaro Ferreira, major general da armada, não deu o seu assentimento para que o seu nome figurasse nessa lista.

No mesmo caso se encontra o nosso illustre amigo sr. Abreu Marques, cavalheiro da maxima respeitabilidade, que em Faro conta dedicados amigos, e que só leva conhecimento da sua nomeação no dia 15, ás 10 horas da manhã, pelos jornais!

O mesmo suplemento inseria outro decreto exonorando o actual governador civil e substituindo-o pelo sr. José Peria Teotonio, tenente de eugenharia. O sr. general Correia Barreto, comandante da guarda republicana, era substituido nesse cargo pelo sr. coronel Oliveira-Duque.

Fui declarado o estado de sitio em todo o territorio do Continente, com suspensão total das garantias constitucionaes, adonente pelo periodo de tempo necessario para que possa pronunciar-se o Congresso da Republica.

O sr. Presidente do ministerio, dr. Antonio José de Almeida, declarou ao parlamento que o movimento revolucionario tinha por fim derrubar o governo e que a ordem esta restabelecida em todo o pais com excepção de Tomar e Figueira da Foz.

Em consequencia do estado de sitio está a cidade entregue ao poder militar representado na pessoa do coronel sr. Francisco Augusto da Costa Martins, illustra comandante de infantaria 4.

Cooperativa «A Providente»

Na ultima assembléa desta prestante colectividade, que se propõe combater pelos meios legais os abusos especulativos dos comerciantes pouco escrupulosos, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembléa Geral—Presidente, dr. João Alvaro Pestana Girão; Vice-Presidente, dr. José Joaquim Ferreira; Secretarios effectivos, Antonio Tomaz Ramos, Eduardo Martins Soromenho; Suplentes, João Martins Gimenes, José da Palma Ribeiro; Direcção—effectivos: João Rodrigues Aragão, Joaquim Candido da Cunha, Carlos Villamariz, Joaquim do Rego Neves, José Antonio Dantinho; Suplentes: Nicolau Francisco Canivari, Arsenio Dias de Campos, Francisco de Almeida Rocha, Paulino José das Dores; Conselho Fiscal—dr. Teixeira Guedes, Afonso Pereira Assis, Francisco José Vaz; Suplentes: João Basilio Correia, Antonio Mendes Madeira, Joaquim Viegas Azinheira.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os anuncios desta Cooperativa,

abrindo concurso para um lugar de caixa e outro de caixeiro, que inserimos na secção competente.

Dr. José de Alpoim

Canção profunda impressão nesta cidade a noticia do falecimento do insigne jornalista e grande tribuno sr. José Maria de Alpoim. Cerqueira Borges Cabral, que contava em Faro grande numero de admiradores do seu privilegiado talento.

CLUB FARENSE

Revestiu grande lustre e saraus literario musical realiado neste Club para inauguração da época do inverno. O sr. D. Bernardino Mesquita deitou o auditorio com uma finissima palestra sciencia da terra, e os srs. Raul Rubbi e Dina Monteiro recitaram com muito sentimento lindas poesias.

A parte musical, confidada ao sexteto dirigido pelo sr. Rebelo Neves e composto por D. Judite Freire e D. Ilda Freire e pelos srs. Henrique de Mendonça, o Juao Cale, foi primorosa.

A assistência era numerosa, deixando o espaço a melhor impressão.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção, o illustre poeta dr. Candido Guerreiro, e o nosso preso amigo.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso preso amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

Por lapso, omitimos que este nosso amigo representará tambem o director de «O Heraldo» no funeral do malogrado deputado dr. Marreiros Neto.

CANDIDO GUERREIRO

Meu caro Joaquim Costa:— Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que lamento não poder, como você, prestar as minhas homenagens á segunda edição dos «Sonetos», de Candido Guerreiro. Muito desejava prestar-lhas, pelo valor excepcional do volume, e ainda mais pelo silencio quasi assustante a que o condenaram—isto num pais onde os mediocres têm para as correlativas mediocridades o rufo triumphal das inumeras gazetas, e dos amigos inumeros que as exaltam. Mas o acaso tornou-nos parentes. E este parentesco juridico, que a admiração e a estima converteram numa voz mais intima do que a do sangue, impedem-me de dizer o que sinto e penso dum dos maiores livros das ultimas gerações—que seria um titulo de real gloria para um escritor, em qualquer parte em que a gloria, do gé minusculo, não fosse uma senhora equívoca, com as suas preferencias exquistas, e os seus caprichos inconfessaveis.

Não é do livro em si, por isso mesmo, do seu significado literario, da sua fisionomia estetica que venho falar-lhe. Pretendo dizer-lhe apenas, caro Amigo, que me deu a chave dum enigma, ha muito formulado, e só agora decifrado, a sua magnifica cronica bibliografica ácerca do «Sonetos».

Como você, tambem eu notava que a poesia de Candido Guerreiro se distanciava, na ultima fase, pouco a pouco, do misticismo expresso nalguns dos melhores sonetos da primeira edição. Esse misticismo accentua-se, entre outros, naquelles a que o sr. Guerra Junqueiro, chama sublimes, em que a pintura é evocação, em que a objectividade se dilue em sonho e em extase, em que Deus palpita como num gotico-baldaquino rendilhado.

Porque nasci ao pé de quatroz momes,
Por onde as aguas passam a cantar
As canções dos moinhos e das pantes,
Ensinarão-me as aguas a falar...

Nos da segunda fase tambem ha Deus, e há sonho. Mas o extasi transforma-se em acção. E o sonho deixa de ser incerteza subjectiva, para se recortar em aspiração definida. E Deus, que é sol e riunfo, força e certeza, expressão de raça e de universalidade—passa de motivo essencial a causa determinante de efeitos secundarios e concretos. A forma desta ultima fase ganha em relevo e concisão. As linhas, mais sobrias, tornam-se esculpturais. O ritmo, mais facil, adquire re-

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa!

Cine-Teatro Farense

Tournée Elvira Bastos—Ribeiro Lopes

É nas noites de 23, 24, 25 do corrente que se realizam no Cine-Teatro Farense as noites de tournee, que nos dará as interessantes peças: «Chuva de netos»; «O dole»; «Ao telefone»; «Mobilização»; e «Fúria».

Para estes espectaculos os preços são: camarotes e frias—1600; balcão—320; fantelule 220, cadeiras 210, superior 200 e geral 100.

Tem havido grande procura de bilhetes.

Abreu Marques

Este nosso illustre amigo que, malgré tudo se encontrou envolvido nos ultimos acontecimentos revolucionarios de 13 do corrente, tem sido muito visitado pelas pessoas mais qualificadas desta cidade que por esta forma se apressaram em testemunhar-lhe o seu apreço e a muita consideração pelo seu bello caracter e respeitabilidade, que o collocam ao abrigo da suspeita de qualquer conivência com os perturbadores da ordem publica.

quintes de flexibilidade. E como caracteristica dominante da evolução fixada em termos de estranho vigor, e mistico quasi frio, encontra a forma suprema do seu temperamento artistico num sensualismo quente, que fulgura como tremulina do deserto e vibra como alfange em batalha.

Porque, está evolução? Disse-mo' você meu Amigo. Abriu-me você o seio do misterio para que eu visse claro e exacto—ao estabelecer o confronto entre Candido Guerreiro e Anero de Quental, o poeta dos «Vencidos» e do «A Virgem Maria», que do negativismo mais rude, convulcionado de colera e descrença, transita para o misticismo mais comovido, murmurando numa brandura limpida e asctica—o que levou Oliveira Martins a chamá-lhe, a este misticismo, «a ligã intima da piedade e da ironia».

Simplemente—enquanto você, ao estabelecer o confronto, ao decifrar-me o enigma, qualifica de illogica a marcha seguida pelo espirito de Candido Guerreiro, pelo contraste vivo com a de Anero, eu passo a qualifica-la de unica possivel e logica em face do seu temperamento. E senão, repare:—Anero era um nordico, pela educação e pela ascendencia. As suas barbas loiras, os seus olhos azuis, a sua pele macia denunciam as neres ancestrais, a religiosidade mistica da raça que fez as ogivas e as rosaceas, os corucheados e os baldaquinos em agulha—a pedra a fremer de emoção, a agitar-se, a espalar, na ancia de subir em busca do infinito. E na contemplação da filosofia germanica, arvorando Hegel em patriarca, alimentou e rebuteceu a tendencia nativa para a metafisica, que enchia de teorias os seus sonhos; e a sua Arte de doutrinas abstractas.

Apesar disso—o grande poeta começou por negar, por bradar coleras e revoltas. E' natural. Afirmou-se numa época de irreverencia e de destruição. Influenciado pela moda—que nas ideias e sentimento manifesta a volubildade com que muda de chapéus e de gravatas—foi irreverente, destructivo, negou a autoridade, duvidou de Deus. Mas a voz da raça lá estava, no fundo de seu ser, á espera que o tumulto serenasse, para falar e dominar. E assim, atingida a estação da tranquillidade de consciencia, em que ideias e sentimentos são mais a intuição individual da espécie do que a expressão transitoria da época, ela falou—e dominou pelo misticismo, porque do misticismo da raça brotara.

Candido Guerreiro, pelo contrario, é um descendente do Islão. Você não o conhece. É um islamita vindo do Yemen. É a regressão flet. morfologica, e já agora mental, ao tipo arabe. Sob um turbante, cingido um albornoz, ninguém o distinguiria do mais devoto peregrino do deserto, a caminho de Mecca. É um filho do Al Korão emmentado pela Biblia. Nascido em Portugal, educaram-no num seminário, fecharam-no numa cela mística, depois de o batizarem numa igreja catolica. Daí a sugestão, a influencia do meio, prendendo a aza do instinto—e daí, meu Amigo, essa marcha regressiva, inegavelmente ascensional, que você, que o não conhecia, achou illogica, e que, como vê, é tão logica como o perfume nas rosas e a inocencia na meninice. Foi catolico, foi místico, contra a natureza. Era natureza, mãe da raça que fez os arabescos, que moldou as curvas de arco, nas proprias mesquitas, por braços sensuais a erguerem-se, num espasmo, vem marcar a sua soberania eterna na fase actual do poeta iminente. Ela aí está, bem real, principalmente nos sonetos finais do volume—tendo crepitado já na lingua de fogo do «Eros»—um poema quasi ignorado, que é uma maravilha de cor e de ritmo, e prometendo desdobrar-se, em verso ardente, num outro poema, numa grande poesia oriental.

SOUSA COSTA

(Do «Primeiro de Janeiro», aporeposito dos livros Sonetos, 2.ª edição aumentada.)

OPINIÕES

A Bandeira e o Hino

Nada mais deponente para a nossa civilização que a facilidade com que costumamos fazer uso da Bandeira e do Hino.

Não é de hoje o defeito. Vem de longe e bem assim a grita contra isso.

No tempo da monarchia todos nós ouvimos tocar o hino da Carta, nas feiras, às portas das barracas dos palhaços. Hoje também não é raro ouvirmos tocar «Portuguêsa», no gramofone, em qualquer sardade tática de vinhos e petiscos.

E a bandeira não merece mais respeito. Por motivos fereis e não á propósito, é frequente vermos coberto de crepes o pavilhão nacional, ou panejando á porta de uma taverna, numa barraca de feira, em sitios improprios e indignos.

E o protesto contra isto, renovado continuamente, á medida que se repete o abuso, nem assim logramos velo atendido! Antes pelo contrario. E' que o paiz é isto mesmo, como disse ha dias, repetindo, aliás, uma banalidade conhecida de toda a gente: a região mais linda do planeta, com uma população de analfabetos.

Vamos lá reclamar cultura cívica a este pobre povo que, em cem pessoas, nós dá, como um prodigio, vinte que tenham deletriado o a—b—c!

A noção de patria e as obrigações que ella implica tem necessariamente de ser um mito emquanto permanecermos nuntal estado rudimentar do nosso evoluir.

Mas, se a massa rude que constitue a quasi-generalidade de rem, o direito de ignorar essas coisas, já assim não deve succeder com a pequena minoria culta e diligente cuja missão é, justamente, a de proporcionar, aos outros os exemplos dignificadores.

Entretanto, o que vemos a cada passo?

O pavilhão?

Utilizado como um frangalho, vil nas inoportunidades ás mais irreverentes.

O hino? Estrugindo, tão furioso e vibrante, nas situações ás menos justificáveis.

Ouco-o, varias vezes, nas revistas de teatro. E a bandeira, tendo-a visto, desfraldada, ovaque, em arraias de festa de aldeia.

A bandeira deve ser qualquer coisa de intangivel e inconsult, panejando gloriosamente no tope dos mastros, apenas nas elementares imortedoiaras. E' precisamente, com mais algumas applicações restrictas, o estabelecido pelas ordenações regulares do assunto, que o indigena se compraz em desrespeitar com o maior desplante deste mundo.

Reparemos, um pouco no que se passa no campo da grande guerra. Sempre que os regimentos abandonam as trincheiras invisíveis, as surpreendentes, cavernas trogloditas imaginadas pela arte moderna de nos entredevorarmos, é em torno do

porta-bandeira, como nos bons tempos em que havia uma estetica das batallas, que se dão os supremos embates em campo aberto. O inimigo só deita a mão ao lábaro sagrado quando baqueou o ultimo bravo que o defendia.

Respeitemos e ensinemos a respeitar ao povo os dois grandes symbolos da patria:—A Bandeira e o Hino.

Dezembro—1916

Raul Pousão Ramos.

Colasas varias

AS PEROLAS

Estão em moda as perolas; é um delirio, diz um cronista parisiense.

Qual é a mulher que não tem o seu collar de perolas, verdadeiras ou falsas?

Recentemente, em Paris, um collar proveniente do Sultan, foi vendido em Milão por 1.500.000 francos.

Disse um negociante de perolas:

—O collar substituiu, nas «corbeilles» de casamento, o tradicional chato da India que os noivos avós davam como presente de nupcias. Conheço algumas casas que fazem e vendem actualmente cerca de cinco mil collares, de mil á quinhentos mil francos cada um.

E diz-se que a perola não é mais do que uma doença da osira!

No Museu de Louvre ha um dos mais bellos collares de perolas do mundo. E' o de madame Tiers; figura numa vitrine, ao lado do regente, na galeria de Apoll.

Mas o collar não é perfeito: tem perolas de 200.000 ao lado das outras que não valem cinco luizes. Mas só os raros conhecedores sabem. As perolas tem o mesmo volume, o mesmo brilho, o mesmo esplendor.

Evidentemente, a perola de 500 francos tem um defeito: uma ruga, uma entameadura, uma arranhadura, uma mancha; mas só se percebe examinando-a de perto. E para os milhões e milhões de pessoas que desfilam por diante daquele maravilhoso adereço, todas as perlas do collar são igualmente belas.

Impressionante imagem da vida!

Aproximam-se os genios e os imaculados os sinceros e os astutos, as mulheres honestas e as empedradas; a gente de bem e a que o não é. Não os diferenciámos; para nós são todos os mesmos. No entanto, ao lado da perola de 500 francos ha que vale 200.000.

Quem as distingue? Raros conhecedores.

Mas a honestidade, a sinceridade é a virtude são justamente verdadeiras perolas, que se contentam com a admiração de alguns raros conhecedores.

Os trovões

Crê-se geralmente que o ruido do trovão se não pode ouvir a mais de 28 á 32 kilometros de distancia, mas, segundo Phillips, em muitos casos se chega a ouvir á distancia de 45 kilometros.

O relampago reflecte-se de 270 á 370 kilometros. A velocidade do relampago é tão grande que os raios que se produzem em varios pontos duma mesma descarga podem ser considerados como produzidos simultaneamente. O ruido duma descarga de canhão ouve-se á distancia muito maior. Assegura-se que, nalguns casos, se ouviu á 685 kilometros, como o provou uma batalha travada nas montanhas de Eri-gelberg, em que os habitantes de Ambéres ouviram todas as descargas perfeitamente.

Pode isto ser explicado de certo modo pela reverberação e pelo facto da peça de artilharia comunicar ao solo as suas vibrações.

DUO VELHO

Caprichos das flores

Procura a sombra a violeta,
A rosa procura o sol;
Uma enamora o poeta,
Outra adora o rouxinol.

Ninguém dirá com certeza
Qual delas é mais formosa;
Se a violeta com tristeza,
Se com a alegria a rosa.

Ambas podiam amar
A aurora, o sol que rompeu;
Mas uma não quer deixar
As sombras em que nasceu.

Mais feliz ao pôr-do sol,
El a rosa ou violeta—
Uma ouvindo o rouxinol
Outra, em segredo, o poeta...

BULHÃO PATO.

ATENÇÃO

O Suplemento de Modas e Bordados de «O Seculo», publicação semanal indispensavel á todas as senhoras, é o unico jornal português osorito por senhoras e para senhoras.

Recomendamo-lo ás nossas leitoras

O QUE DIZEM OS MESTRES

Pessimismo

Na extrema mocidade, estamos colocados em frente do destino que vai abrir-se perante nós, como as crianças diante de um pano de teatro, na expectativa alegre e impaciente das coisas que vão passar-se em scena: é uma fortuna não podermos saber nada com antecedencia. Porque, aos olhos daquele que sabe o que ha de passar-se realmente, as crianças são innocentes culpados condenados não á morte, mas á vida; e que todavia não conhecem ainda o conteúdo da sua sentença. Mas nem por isso deixa cada um de desejar para si uma idade avançada, isto é, um estado que se poderia exprimir assim: «Hoje é mau, e cada dia ha de ser peor»—até chegar ao peor de tudo.

Quando, agente imagina, tanto quanto é possível faz-lo de um modo aproximado, a soma de miseria, de dor e de sofrimentos de toda a especie que o sol illumina na sua carreira, ha de concordar-se que muito mais valeria que esse astro não tivesse mais poder na terra para fazer surgir o fenomeno da vida do que tem na lua, e que seria preferivel que a superficie da terra, como a da lua, estivesse ainda no estado de cristal gelado.

A. Schopenhauer.

O coração

Conviemos em chamar ao coração o orgão do amor como ao cerebro o orgão do pensamento, sem duvida porque o amor agita a vida com as suas palpitações violentas, inflama o sangue e cora a face com os seus rubores sanguineos. No homem, no homem de educação especialmente, a intelligencia é a faculdade das faculdades, na mulher a sensibilidade é que tem o logar da faculdade mais importante.

Em. Castellar.

POR ESSE MUNDO

Vantagem da dança

Quando Luis XIV fundou a Academia de dança, declarou no acto da inauguração que a dança era util aos homens não só para desenvolver neles a destreza, mas ainda para preparar os homens de guerra.

O que é certo é que quasi todos os dansarinos celebres morreram muito velhos. Gaetan Vestris morreu aos 102 anos; Navarre morreu com 93 anos; Petit-pas, que morreu em 1898, tinha perto de 80 anos, e seu irmão, que ainda é mestre de dança, em Petrogrado, tem perto de 95 anos: Louis Merante morreu em 1887, mas seu irmão Francis, que fez carreira na Italia, morreu com perto de 100 anos, em 1902. Gaetan, reapareceu na scena 50 anos depois de se ter estreado, recolhendo ainda os applausos do publico na idade de setenta e um anno.

Para impedir as «grêves» no Japão

O governo japonês vai acrestar á lei sobre as fabricas e officinas, disposições obrigando os patrões a dar aos seus empregados, além do salário, uma percentagem sobre os lucros. Mas esta parte não será paga a quem tenha entrado em «grêves».

Uma tal medida tende a impedir um movimento «grévista», tornado violento no Japão.

Descoberta científica

Dizem de Oaris que o professor Harzonvard, em nome do seu colega Kammerling, apresentou á Academia de Sciencias uma memoria interessantissima, na qual aquelle sábio fisico holandês, que ha 30 anos se consagra ao estudo das baixas temperaturas, comprova um facto miravilhoso e surpreendente, isto é, que uma corrente electrica nas proximidades do zero absoluto, pode durar indefinidamente uma vez carregada, sem intervenção de alguma força exterior.

A via navegavel Berlim-Stettin

A grande via navegavel que une Stettin, o principal porto prussiano, com Berlim já aberta á navegação, é uma das mais importantes da Europa. Tem cerca de 100 kilometros, com oito eclusas, 400 pontes e outras obras importantes. Saindo de Hotzensee, perto de Berlim, segue primeiro o canal de Spandau e o rio Havel, utiliza logo em parte o canal Magier rectificado e alargado, passa pelo vale de Oder, e depois de seguir por um estreito curso deste rio, corta o caminho de ferro Berlim-Stettin e termina nesta ultima cidade. A nova arteria permite a passagem de navios tres vezes e meia maiores do que os que transitavam nos precedentes canais, resultando disso uma sensivel diminuição nos preços de transporte.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ROMA

Pareço uma «malinha» emvernizada,
Tendo dentro,
No meu centro,
Bem guardados,
Como a mais bela prenda preciosa,
Entre estófos de sedã alimonada,
Lindissimos frasquinhos, cor de rosa,
Facelados!
Rosa tinta,
Tão distincta,
Esbrazedada quasi, como um lume
E, tendo á boiar a perolasinha,
Redondinha,
Onde reside a essencia do perfume!
Pareço, até, um mimio que se alinde
Por setinea mão feliz,
Para servir de delicado brinde,
A formosa e loura actriz!
Dizem que tenho um tanto de «Rial»
De «timbre, sobre um braço
Que, em seu castello antigo e mediavel,
Possuisse algum Barão!
Outros, ainda, a quem a Arte enflora
Sua vida celebrada
Dizem que eu já fui, outróra,
Uma terrivel «granada»
Do aguerrido paiz da deusa «Flora»!
Afmal, todos sabem o que eu sou:
Um interessante «bijou»; um bibelot!
Não infundo respeito, nem dou medo,
Visto que já não passo dum brinquedo,
Pois de tanta grandeza e tanta altura,
Só restos me ficaram de finura
E, se me despojassem dos meus brilhos,
Separando-me os vidrilhos,
Para os lançar em sitio apropriado,
Um kaleidoscopio, eu seria, usado
No recreio dos vossos belos fillos!...
Se, pois, alguém, anda com carinho,
Com acrisolado amor,
Em doce me agasalha e doura em vinho
Ou me transforma em licor;
Se minha fronte, um tanto, assim louça,
Toda vos dá simpatia
E alegria
E meu rosto prazenteiro
Augurio de bom dinheiro,
Tudo isto é cousa falsa; é cousa vã!
Sou, como aquele que perde
O antigo bem que um dia houve;
Valho... menos, que uma couve
Que produz o caldo verde!

Da «Voz dos Frutos»

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

O CAVALEIRO BRANCO

(Lenda medieval)

Vivera sempre melancolica, a formosa princeza Grinaldina.

Desde a infancia que a perturbava a radiosa imagem do Cavaleiro Branco.

Quem era?

Não sabia, não se recordava sequer onde o tinha visto.

Lembrava-se, todavia, bem, muito bem, do seu aspecto, e por vezes parecia-lhe estar contemplando-o, a ele—tão lindo na imponente simplicidade da sua armadura de prata, o arnez encimado por longas plumagens duma brancura de cisne, a fronte palida emoldurada por cabelos de ouro, olhos cor de turquesa e um sorriso deslumbrante a illumina-lhe o rosto...

Inutilmente, na corte do rei seu pai, se apresentavam guerreiros e trovadores disputando a mão da linda princeza.

Grinaldina a todos regeitava e quando o velho rei, vagamente inquieto pela obstinação da filha, a interrogava acerca das recusas, ella deixava antevar, com a ambiguidade das respostas, que não pensava em matrimonio-se.

Que esperaria a linda princeza?

Talvez a realisação do seu sonho quimerico, ver talvez chegar um dia, entre algum grupo de pretendentes que de lon-

ginqtas terras viesse a implorar a sua mão, o gentil Cavaleiro Branco!

Que deliciosos sonhos devia a este rissonho pensamento! Com que prazer indissolvel o sonhava!

Parecia-lhe então que elle, reluzente na sua rica armadura de prata, seguido por numeroso sequito de guerreiros, ostentando vistosos escudos e galhardetes, havia de vir pedi-la a seu pai.

Depois, na sua imaginação sonhadora julgava-se já pronta para a cerimonia de noivado, toda vestida de branco, coroadade flores e recebendo com elle a benção matrimonial sob as vetustas abobodas da egrêja em cujas janelas e rosaceas ardiam esplendorosos vitrais.

Seguidamente imaginava, sentia que elle, o seu adorado noivo, tão gentil, tão formoso, lhe tomava a mão e por entre um magnifico cortejo, sobre o qual choviam rosas, a conduzia ao palacio.

Mas, ai, ao trocarmos o primeiro beijo de noivado, elle, na graça da sua gentileza, ia pouco a pouco tornando-se de uma brancura de neve.

Fronte, olhos, labios, cabelos, tudo lhe apparecia então como talhado no jaspe mais fino.

E após tais sonhos, a princeza ficava

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do Dr Franck

(VENTABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIO:
J. B. LAMANT, 16, Rua das Sapatarias, LISBOA

triste, muito triste e melancólico!

Aconteceu falecer o velho rei. Foram imponentes os seus funerais e o seu caixão, coberto de maravilhosos panos de d.ô, ficou depositado na grande cripta do castelo.

Grimaldina foi, muito triste, orar junto do túmulo de seu pai, mas, passada a primeira crise de lagrimas, reparou que, junto do mausoleu real, outro existia, rendilhado em fina pedra.

Não tinha inscrição alguma. A estatua jazente representava um cavaleiro, que parecia dormir.

Desde quando durava aquele sono? Não havia data que o afirmasse, mas as suas feições eram tão risonhas, tão tranquilas a expressão do seu rosto, que parecia ter adormecido pouco antes.

Ao vê-lo, a princesa estremeceu comovida.

Era ele, era a materialização do seu ideal tantas vezes desejado; era o seu formoso Cavaleiro Branco!

Entre lagrimas recordou, então, que na infância visitara aquela cripta acompanhando o funeral de sua mãe... fora ali que a impressão de uma radiosa beleza daquela estatua.

Grimaldina chorou muito... muito. Por fim, compreendendo a grandeza do seu infortúnio, a impossibilidade de realizar o seu sonho, a linda princesa, acercando-se do túmulo do desconhecido guerreiro, não resistiu ao impulso de curvar-se amorosamente sobre a fronte dele e murmurar—como se pudesse ser ouvida!—uma frase de amor!...

No outro dia acharam morta a linda princesa...

E até hoje ainda ninguém foi capaz de explicar como, em vez de aparecer junto do túmulo do rei seu pai, foi encontrada abraçada a linda estatua do Cavaleiro Branco, que parecia também estreita-la entre os seus braços de mármore!

VISÃO

A Musa Loira

Cuidados no dia da vida,
Que sem cuidados nasce;
Eu nunca tive cuidados
Senão depois que te vi.

Trova Popular

O sol desaparecia por detrás das montanhas, cuja massa ondulosa a distancia azulava.

Recamado de estrias, o ceo era côr de madreperola.

Orlada de grandes arvores, em cujas folhas a brisa desferia brandos murmurios, a estrada desenrolava-se a perder de vista, como uma longa fita amarela.

Das chôças, álvejas e perdidas por entre moitões de verdura, ascendiam espirais de fumo azulado e tenue.

Lembrando animais prediluvianos, grandes carros arrastavam-se ao longe, numa chiadeira monotona.

Um trabalhador, de enxada ao hombro, passou, calcurriando a estrada.

Distante, sobre o fundo claro do ceo, airosos vultos de arvores recortavam-se em manchas caprichosas, contornadas a oiro esbazeado.

Mais além adormeciam os campos e, muito diluídas e vagas, destacavam-se longiquamente as grandes rodas das noras, em manchas negras...

Tudo era tranquilo e parecia esfumar-se, pouco a pouco, numa poeira acarminada e vaga...

Pela estrada, um cavallinho branco transportando uma linda rapariga, passou a trote.

A amazona, singelamente vestida, era uma formosíssima camponesa.

De feições regularíssimas, era tal a fulguração da sua beleza que a sua imagem, apezar dos trajos rústicos, evocava suavíssimas lembranças de rainhas medievais, de princezas de balada ou dessas fadas lindas, cuja vida maravilhosa decorre através dos contos.

Um chapco largo sustinha-lhe o oiro fúlvio dos cabelos e um vistoso lenço de florida ramagem cingia-lhe o seio de curvas expressivas.

Os olhos eram tão azues que lembravam retalhos do firmamento e tão brilhantes que pareciam de esmalte; a boca era de coral puríssimo...

A sorrir, qual visão, ela passou no trote ligeiro do seu cavallinho branco...

E eu vi perder-se ao longe aquela gentil figurinha de mulher ao mesmo tempo que, pela vastidão do ceo, as trevas vendiam o dia...

LYSTER FRANCO

Lá por fóra

Uma investigação entre os gelos

O inspector de policia do Canadá, m. Bates, acaba de ser encarregado de uma missão original; effectuar uma investigação em afastadas regiões do Oceano Artico, acerca da morte dos exploradores Radford e Street, assassinados ha dois anos pelos esquimós.

O desempenho da missão terá todo o carácter de uma verdadeira expedição. O inspector Bates e os seus companheiros sairão no dia 1 de Halifax, em direcção a Chesterfield-Intet-Gran. Tem as empresas cinematográficas occasião para uma interessante película.

O ouvido dos peixes

O ultimo numero do Boletim da Academia de Sciencias de Bruxelas, publicou um trabalho interessantissimo, que deu origem a grandes polémicas.

Segundo o auctor do referido trabalho, que é um sabio eminente, os peixes ouvem. Percebem, por meio dos seus labirintos auriculares, certas vibrações, análogos ás que nós qualificamos de sonoras.

Tambem está provado, como afirma o aludido sabio, que os quebramentos vibratórios, de debil periodicidade e de forte intensidade, são igualmente notados pelos peixes que não tem labirintos auriculares e graças aos órgãos laterais.

Chama-se órgãos laterais ás pequenas massas de células sensorias distribuidas em linhas regulares sobre a pele dos amfibios e dos peixes.

Por sua mediação, o animal informa-se acerca da natureza das correntes. E nada, por consequencia, no sentido que mais lhe convem.

Um saldo de noivas

Em França realisou-se num mesmo dia e na mesma «mairie», em cerimonia comum, o casamento de quatro raparigas irmãs, Isabel, Emilia, Jesusa e Julia Maud Bradey, a mais velha das quais conta 25 anos e 19 a mais nova.

Os quatro maridos são trabalhadores. O caso é extraordinario, mas não obedece a um archivo e sim a um calculo bem meditado, cujo fundamento é uma sábia economia domestica.

Cada uma das irmãs, que tambem são operarias, estabelecerá um desequilibrio no orçamento da familia, porque desapparecia o salario daquelle que abandonasse o lar para fundar outro.

Quando se casaram as quatro raparigas ficou desfeito um lar; mas criaram-se quatro, cada um com o seu orçamento respectivo.

O que admira é como as quatro irmãs poderam encontrar noivos todas ao mesmo tempo!

CANCIONEIRO DO POVO

Querem agua como as plantas
As maguas dos infelizes;
Se tu choras e não cantas,
Criam-te as maguas raizes.

—Menina que vende peras,
Quanto te mandaram dar?
—Para ti, meu amorzinho,
Não mas mandaram contar.

De cada vez que te vejo
Devo ir-me confessar;
Eu não peço por te ver
Peço por te desajar.

«O Herald», em Saboia

O administrador deste concelho, pôz em execução o § 1.º do artigo 12.º do decreto N.º 2488, de 10 de Junho de 1915, que proibe a esputação de ovos, para fóra do concelho, tendo o regedor desta localidade, avisado todos os negociantes daquelle genero de primeira necessidade para o não esputarem mais, sob pena de serem apreendidos e enviados á administração do concelho, todos os ovos que forem encontrados em transitu, para fóra do concelho.

O referido decreto foi posto em execução por motivo da escassês daquelle genero.

No dia 8 do corrente, proximo do tunnel do Val de Isea, entre as estações de Ode-mira e Amoreiras, o comboio de pagamento, colheu um empregado ria e obras, cujo nome não nos foi possível saber, tendo o desgraçado morte instantanea, pois que a machina apanhando-o pelas costas, o arremegou de encontro a uma trincheira ficando horrivelmente mutilado.

—Continua sendo o assumto de todas as cooveras o torpedamento do vapor da carga Ingles, «Britania», torpedeado a 30 milhas de Sines, por um submarino alemão. Os naufragos, ao que nos consta, vieram de Vila Nova de Milfontes para Ode-mira, tendo já partido para Lisboa. Em Vila Nova de Milfontes, foram prestados socorros medicos aos feridos, tendo para ali partido, encarregado dessa missão, o sr. dr. Manuel Pacheco Nobre, medico municipal deste concelho, o qual prestou relevantes serviços. Dois dos naufragos, mais em estado me-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

druso, deram entrada em hospital de Ode-mira, onde estão sendo tratados pelo referido medico.

—Pur ordem superior, foi feita uma rigorosa similitude aos chefes das estações de Ode-mira, Saboia, Pereira e S. Marcos, os quais foram acusados de negociarem em sêpa, ao que se opõe, o regulamento dos caminhos de ferro. Ao que nos informam nada se apurou.

Uma patriotica iniciativa

«Os livros do Povo»

O editor sr. Pedro Bordalo Pinheiro, de Lisboa, vai iniciar a publicação de uma serie de pequenos livros, subordinados ao titulo que nos serve de epigrafe, no patetico intuito de difundir entre as classes menos cultas, em uma linguagem acessivel a todas as intelligencias, os conhecimentos, indispensaveis para triunfar na vida. Divididos em secções, cada uma das quais dirigida por um professor imminente e especializado, «Os livros do Povo» vêm desempenhar uma alta missão educativa e patriótica, que a imprensa tem o dever de auxiliar, porque, afastados em absoluto quais quer intuitos politicos ou religiosos, apenas visa ao engrandecimento da Patria pela educação do povo.

E' uma iniciativa admiravel; tanto mais que os interessantissimos volumes, cuja a oferta agradecemos, se vendem ao preço reduzidissimo de 4 centavos (40 reis) affirm de que possam ser adquiridos por toda a gente, levando a todos os espiritos o pão sagrado da sabedoria. E como estamos sempre ao lado daquelle que por qualquer forma trahim pelo bem comum, para «Os livros do Povo» chamamos a attenção dos nossos leitores que desejem instruir-se e dar a seus filhos uma educação conforme as exigencias do nosso tempo.

Preciso é que o povo se eduque, e «Os livros do Povo» vêm contribuir magnificamente para isso, como se prova pelo simples enunciado das suas secções.

A Estante do Herald

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

HISTORIA UNIVERSAL—por Guillermo Oeckon—Está publicada o tomo n.º 68 de uma excelente publicação traduzida em portuguez por um grupo de professores de litteratura, sob a direcção do Agostinho Forte e editada pela Livreria Aillaud e Bertrand, de Lisboa.

FACTOS E NÃO PALAVRAS—O SEQUESTRO DO DR. DA CUNHA DIAS—Assim se intitula um folheto em que o sr. dr. Henrique Pereira Ribeiro, coadjuvado advogado e notario em Leiria, compendiosos documentos respeitantes ao sequestro do dr. Da Cunha Dias, filho do escriptor sr. Antonio Padinha Dias, natural de Tavira e residente em Coimbra.

E' uma exposição interessantissima e elucidativa sobre o assumto. Agradecemos, penhorados, a gentileza do docto.

Por esse Algarve

Almancell

Foi aqui muito sentida a morte do sr. dr. Dingo Marreiros Neto, illustre deputado democratico e devotado defensor dos interesses do Algarve.

Os nossos correligionarios tiveram-se re-

presentar no funeral e enviaram os seus sentidos pésames á alanceada do prestante cidadao.

Boltquellme

Estamos em pleno inverno, e desgraçadamente não vemos um palmo de terra, porque a sr.ª Camara não ordeo mandar acender os candeeiros das ruas, ou o empregado da mesma a quem está confiada a iluminação pouco se importa com isso, estando isto tudo, ao maior desprezo.

A quem, competir, pedimos providencias.

—Tem se feito aqui sentir, a falta da guarda republicana mais amindados vezes; pois que o vicio do jogo reina aqui muito, e ha a grande purgação, gado que existe na freguezia, que tem dado cabo do arvoredo; Os proprietarios muito clamam a tal respeito.

—Por isso é bom umas visitas mais amindadas vezes.

—Consta nos estar pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Piedade Jorge, digna telegrafista de Quarteira, para o sr. João Rodrigues Prndeu, ajudante do posto do Registo Civil, e digno correspondente do «Seculo».

—Tambem fui pedida em casamento, na cidade de Silves, pelo sr. José Clemente Rocha, para seu irmão Jesus Calado Rocha, a mão da sr.ª D. Domicilia Nogueira, gemil filha do sr. Guilhermino Cazemiro Nogueira.

—Faleceu em Paternie, uma tia do nosso amigo sr. Antoulio Anacleto de Oliveira. Eodereçamos-lhe os ossos seotidos pezames.

—Derivado ao tempo, acham-se bastante atrazadas as sementeiras, tem chovido aqui torrencialmente.

—Está entre nós o nosso amigo José Cabrita Esteves, digno empregado de escriptor dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—De automovel passou aqui o sr. dr. Bernardo Lopes, digno delegado de saúde deste concelho.

Loulé

Estamos ainda sob a profudissima consternação causada pelo falecimento do illustre deputado dr. Marreiros Neto, que todos admiravam pela sua vasta intelligencia e primoroso caracter.

S. Braz de Alportel

Causou grande desgusto nesta vila o falecimento do sr. dr. Marreiros Neto, illustre deputado e um dos mais distintos advogados algarvios.

NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte illustre governador civil do distrito.

—Foi eleito presidente da Academia das Sciencias de Lisboa o distincto escriptor e oosso comprivinciano, sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

—Pela vaga deixada pelo sr. Tavares Horta vai ser promovido a coronel de infantaria o sr. Cochado Martins, actualmente nesta cidade.

—Foram eleitos para fazer parte das comissões de Pescarias e Estatistica da Camara dos Deputados, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. drs. João Pe-

dro de Sousa e Celorico Gil, deputados pelo circulo de Faro.

—Vimos ha dias nesta cidade o sr. dr. Mexia de Matos, conservador do registo predial em Silves.

—Partiu para Lisboa, por se terem renovado os seus padecimentos, a esposa do sr. Evaristo Penteado, conceituado comerciante desta cidade.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. João Barbosa, digno commissario de policia e administrador do concelho de Faro.

—Foi transferido para Tavira o juiz de direito sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, que estava oa comarca de Pinhel.

—O sr. Luiz Judica da Costa, chefe da exploração do caminho de ferro de Mosamedes, requereu nove meses de licença graciosa.

—Foi pedida dotação para occorrer ao alargamento da ponte de Odelouca no laço de estrada de Silves ao Porto de Lagos, Faro.

—Tambem foi pedida dotação para a ponte sob a ribeira do Barranco, no laço de estrada do Azinhal á Portela da Maia Legua, Faro.

—Pur distincção foi promovido á primeira classe e colocado em Silves, o sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, juiz de Catandade.

—O sr. Joaquim Antonio Carvalho, official do registo civil do concelho de Partel, foi transferido para identico lugar no concelho de S. Braz de Alportel.

—Encontra-se em Portimão o sr. Alberto Cusmelli, de Lisboa.

—Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. José Iacinto das Dóras, escriptor do juizo de paz de Santo Iago de Tavira.

—O sr. dr. Luiz Antonio dos Santos foi nomeado delegado procurador da Republica em Portimão.

—Suicidou-se em Loulé, por meio de enforcamento Gertrudes Avila, casada com Antoulio Achada, do lugar dos Canos, suburbios desta vila.

Carteira

Fazem anos:

Hujo, Domingo, 17.—D. Rosa Emilia Brito, Francisco Antonio Xavier, João Rodrigo Bomba e Manoel José da Encarnação.

Segunda-feira, 18.—D. Eugénia Judica, D. Ausenda de Castro Lopes, D. Ana Elia Vieira, Alfredo de Sousa Moreira e Domingos Antonio do Silva Pereira.

Tercera-feira, 19.—D. Alico Vieira Mendes, D. Augusta de Sousa Balleza, José Joaquim Alves e Pedro da Silva Teixeira.

Quarta-feira, 20.—D. Clariense da Silva Móre, Alvaro de Sousa Azevedo e Victorio Augusto Varela.

Quinta-feira, 21.—D. Maria da Gloria Carneiro do Nalva, D. Maria Lucilla Corpes Gomes, João Afonso Teixeira e José Alvoo Maldonado.

Sexta-feira, 22.—D. Maria Amelia Viega, Mariana Luiza Magalhães, dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz e Antonio Narciso Floras.

Sabado, 23.—D. Julia Cholonich Pessoa, D. Maria Aurora Roada, Filipe da Silva Costa e Celosino de Sousa Balleza.

Casamentos:

Realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Alico Simões, filha do sr. José Raimundo Simões e da sr.ª D. Elvina Rosa Simões, com o sr. Jaime Pinto Serra, digno inspector do circulo escolar de Silves. Os noivos partiram para o Estoril, de onde esperão para Silves.

—Consta ser no proximo dia 24 o pedida de casamento pelo distincto maestro sr. David de Sousa, da sr.ª D. Maria do Natal Maravilhas illustrada e interessante filha do sr. Luiz Maravilhas, de Vila Nova de Portimão.

Doentes:

D. Irmão Rio de Corvalho, D. Gabriela Alexandro, D. Leonor Guisero, e os sis. Augusto Freire Pires, Francisco Calhira e o menino Julio Costa.

—Encontra-se doente em Lisboa, o nosso collega de «Herald» de Naliciosa, sr. José Pereira.

Desajam-lheo prantas molheras.

Neurologia:

Faleceu em Faro o sr. José Amora Gil, official dos correios e telegrafos aposentado, natural de Albufeira e pai do sr. dr. Amora Gil, medico em Monchique e da sr.ª D. Maria Judica, esposa do sr. José Judica dos Santos.

A familia enlutada ao nosso pesar.

Faleceu em Albufeira o nosso prezado amigo sr. José Joaquim de Mendonça Vila Lobos, pai do estudante da medicina sr. José Emilio de Vila Lobos.

Tambem faleceu naquelle vila o sr. Antonio Luiz Gonçalves.

Faleceram em Lisboa a sr.ª D. Eugénia Rita Chaves Leal, natural de Faro, casada do major de infantaria sr. Paterno de Oliveira, e o sr. Agostinho Placido da Silva Nogueira, casado, tambem de Faro.

Faleceram em Vila Real os srs. João Xavier de Sousa Falcao, Francisco Medeiros Ramires e José Toledo. Em Santa Barbara do Nexo se sr.ª Isabel do Jesus Cecilia e Bernarda de Mendonça.

A familia enlutada ao nosso pesar.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OHLÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os seus afirmam, com recia de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo-se este trabalho depois de um percurso do dobro ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% a 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto na fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 30% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usar-lo a todo o motor de automoveis e roga no seu proprio interesse, um pedido a título da experiencia, que muito gostosamente satisficamos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas propõem, a automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Toda a iluminação, buzina e moto-en-marche electricas por dynamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as car. modernas.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Peitir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é enviado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Damas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Fausto da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pode-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o reestitirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro miltar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Safram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Cooperativa

“APREVIDENTE”

Pela direcção desta Cooperativa se abre concurso desde o dia 15 a 30 corrente para o lugar de 1.º caixeiro, com o ordenado de 30 escudos mensais e 1 e meio por cento dos lucros líquidos. Exigem-se boas referencias e empregado inteligente e conhecedor do artigo—Mercadoria—O nomeado é obrigado a apresentar fiador edoneo e responsavel.

Faro, 14 de Dezembro de 1916,

presidente da direcção,

João Rodrigues Aragão.

Cooperativa

“A Previdente”

PRECISA-SE duma senhora para o serviço de caixa desta cooperativa. Deve apresentar boas referencias e fiador. Ordenado 12 escudos mensais.

Faro, 15 de Dezembro de 1916,

O Presidente da direcção,

João Rodrigues Aragão.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

BOA ESPERANÇA O. HENRIQUE, 150

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. BIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria, o profissional, o foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normalis, industriaes, commerciaes e agricolas, constituyendo a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem ao fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2700

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam o programma do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os aspectos da Física acompanhados da adição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se alinhadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a nitidez dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, e devesc, na de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preços) para produzir o melhor com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas
Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
R. do Prior 41—a 49—Faro

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.
Assunto: Noé chamando todos os caissais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada seri

A rifa é tirada pela extracção da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.
Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade